

ENERGIA

Estrangeiros querem produzir álcool no Brasil

Empresas estão de olho na tecnologia do Proálcool e nos baixos custos brasileiros

MARIÂNGELA HEREDIA

BRASÍLIA — O Brasil está começando a viver um novo ciclo da cana-de-açúcar. Desta vez, o interesse internacional pela cana tem como alvo principal a produção de álcool combustível. Diversos países estão adotando leis ambientais que obrigam a mistura dos chamados "oxigenados" na gasolina para melhorar a qualidade do ar nas cidades. E o álcool produzido no Brasil a partir da cana-de-açúcar tem os menores custos do mundo.

O diretor do Departamento Nacional de Açúcar e Álcool do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Pedro Cabral, disse que grupos americanos estão demonstrando interesse na compra de terras no Brasil — principalmente na região Norte — para a produção do álcool de cana. Nesta segunda-feira, ele se reúne

com o representante destes grupos para começar as negociações. Além de terras baratas, mão-de-obra disponível e clima adequado à produção de cana, os grupos estrangeiros vêem no Brasil a oportunidade de adquirir a tecnologia do uso de álcool combustível desenvolvida há mais de duas décadas do Programa Nacional do Álcool (Proálcool).

O interesse internacional pelo combustível já chegou ao sul de Minas, segundo o deputado Antônio Aureliano (PFL-MG), filho do ex-vice presidente Aureliano Chaves, também ex-ministro ministro de Minas e Energia e defensor do Proálcool. Aureliano Chaves afirma que já existem grupos de Taiwan negociando a compra de usinas em Três Pontas.

O diretor do Departamento Nacional de Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Eugênio Mancini, diz que os empresários brasileiros é que deveriam estar de olho neste mercado, que tende a crescer significativamente nos próximos anos. Mas ele acha que falta ao governo mostrar o rumo que será

dado ao Proálcool. Em sua opinião, o interesse pelo álcool passa a ser também das empresas petrolíferas, que terão no etanol a alternativa mais barata para ser misturada na gasolina.

A Amoco, terceira maior empresa petrolífera dos Estados Unidos, por exemplo, já criou uma subsidiária para a produção de álcool — Swam Biomass Company — e demonstrou interesse pela cana do Brasil. O Ministério da Agricultura está fazendo um levantamento das áreas onde o produto poderá ser plantada com boa produtividade.

Por enquanto, só tem as regiões onde a cana não deve ser plantada, por causa de temperaturas baixas, falta ou excesso de águas. Como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, agreste e semi-árido do Nordeste e Amazônia.

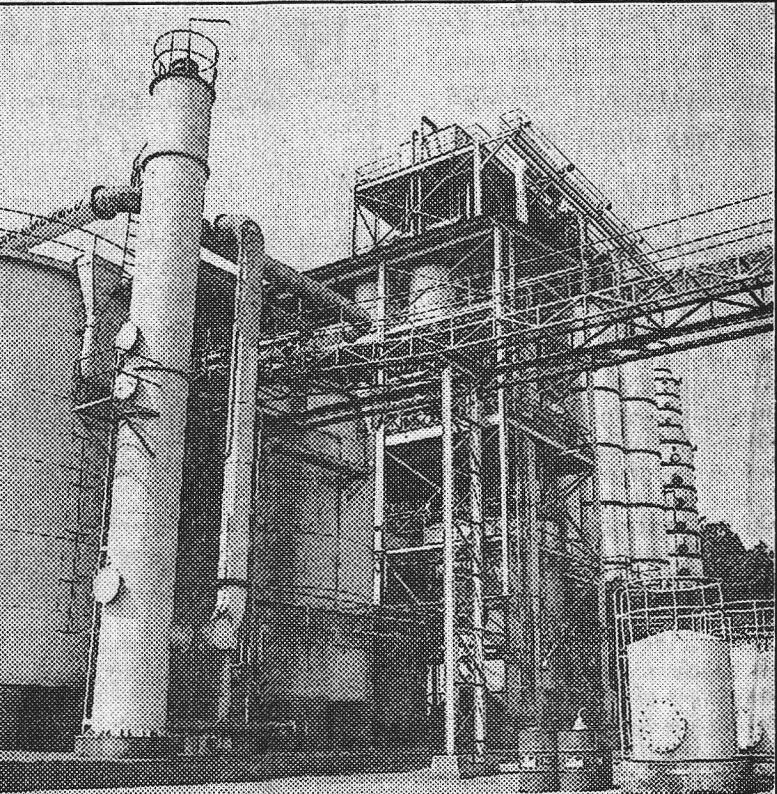
Técnicos do Ministério de Minas e Energia afirmam que das experiên-

cias de produção de álcool a partir da uva, do milho e de outros produtos a cana-de-açúcar é a melhor porque rende mais bagaço e tem mais celulose. A consultora internacional de meio ambiente Laura Tetti acredita que os estrangeiros estão vendo que a cana-de-açúcar no Brasil é uma mina de ouro.

"Tem uma produtividade inercial fantástica, um vácuo administrativo e uma confusão em torno do Proálcool", avalia.

O diretor do Ministério de Minas e Energia, Eugênio Mancini, lembra que os Estados Unidos consomem hoje oito milhões de barris de gasolina por dia, e que a obrigação de misturar 10% de "oxigenados" levaria a uma demanda diária de 800 mil barris de etanol ou outro composto como o MTBE. "A produção brasileira está em torno de 220 mil barris por dia, o que mostra a grandiosidade deste mercado", diz.

**CANA É A
MELHOR
MATERIA-
PRIMA**



Tecnologia do Proálcool é cobiçada por grupos externos

Mary Abboud/AE